



Enquanto Caio Bonfim recebe medalha de prata em Paris, colegas de treino, em Sobradinho, mantêm rotina de atividades e sonham em repetir façanha do ídolo brasileiro marchador

Conexões pelas vitórias

NANA ADNET*
GABRIEL BOTELHO*

Um dia depois de garantir o melhor resultado do Brasil na história da marcha atlética em Jogos Olímpicos, o atleta brasileiro Caio Bonfim subiu ao pódio, ontem, em Paris, para colocar a medalha de prata no peito. Enquanto isso, em Sobradinho, cidade natal do novo ídolo candango, colegas de treino mantinham a rotina de atividades, sonhando um dia repetir a façanha do maior marchador do país.

Como reza a tradição no torneio, os vencedores da modalidade costumam aguardar até o dia seguinte para participar da cerimônia de premiação nos estádios olímpicos das respectivas cidades sede. Após receber a honraria ao lado do campeão Brian Pintado, do equador, e do terceiro colocado Álvaro Martin, da Espanha, Caio disse não ter se importado com a necessidade de esperar.

"Ontem foi um dia muito especial, mas receber a medalha é mais especial ainda. Dormi medalhista, mesmo sem ela. É legal, porque você é um medalhista por dois dias. É bom curtir isso dessa forma", disse o brasileiro, em entrevista à TV Globo.

O marchador candango também alcançou um outro feito inédito. Presente em uma edição de Jogos Olímpicos pela quarta vez, Caio foi o primeiro brasileiro a conquistar a primeira medalha depois de passar em branco nas três participações anteriores.

Perguntado sobre a noção que tem em relação ao impacto que gerou à modalidade e ao esporte brasileiro, o candango relatou que ainda está assimilando o feito alcançado. "Estou percebendo e tentando entender: as redes sociais, as mensagens, o apoio. Fico muito feliz com isso e por ter conseguido esse passo importante dentro da marcha atlética. Esse apoio é muito bom, porque você se sente abraçado pelas pessoas vibrando pelo seu resultado", comentou.

Ao lado da carioca Viviane Lyra, heptacampeã brasileira e campeã sul-americana da marcha de 50km, Caio Bonfim integrará a dupla responsável por representar o Brasil na maratona de marcha atlética revezamento misto, na próxima quarta-feira. A modalidade é uma das estreantes nos Jogos de Paris-2024. "Viemos aqui para fazer o nosso melhor. Eu e a Viviane estamos na nossa melhor forma. Estamos numa Olimpíada e sabemos que

Andrej Isakovic/AFP



Evolução e resiliência: após quatro participações olímpicas, Caio Bonfim conquistou o primeiro pódio

Ed Alves/CB/D.A Press



Atualmente, cerca de 150 alunos participam dos treinamentos do Centro de Atletismo de Sobradinho

o nível é muito alto, mas a entrega vai ser a mesma, vamos para cima", garantiu Caio.

Caso de amor

Enquanto Caio cortejava a medalha de prata que acabara de receber, colegas de treino, em Sobradinho, mantinham a rotina de preparação física. De segunda a sábado, pelas manhãs ou à tarde, atletas a partir de oito anos marcham e correm na pista de atletismo no Estádio Augustinho Lima ou pelos arredores do Parque Jequitibás. Os treinamentos fazem

parte de um projeto social idealizado para apoiar jovens talentos.

O Centro de Atletismo de Sobradinho (Caso) foi um gesto de Gianetti Sena e João Evangelista, pais de Caio, de paixão e contribuição para a modalidade esportiva. Os dois treinadores concretizaram nos anos 1990 a iniciativa que seria referência para atletas candangos. Hoje, o projeto conta com pelo menos 150 alunos e quatro pontos de treinamento.

Diego Lima é marchador e professor do Caso. Para ele, o projeto tem uma relevância que vai além da prática em si. "A

gente é capaz de tirar um jovem das ruas, de envolvimento com drogas. Eu vi muitos atletas criando uma perspectiva de vida por meio do esporte", contou.

O treinador exaltou a conquista de Caio Bonfim em Paris e comentou que a vitória auxilia a modalidade no crescimento e reconhecimento. "Isso coroa a marcha atlética, traz visibilidade, porque, às vezes, não é bem vista e as pessoas nem conhecem", completou Diego. Ainda abordou a questão do preconceito por conta do movimento feito pelos atletas, semelhante a uma rebolada. "Isso é

Abelardo Mendes Jr./CB/D.A Press



Brasileiro sofreu dura virada na primeira parcial e não se recuperou

"Fico muito feliz por ter conseguido esse passo importante dentro da marcha atlética. Esse apoio é muito bom, porque você se sente abraçado pelas pessoas vibrando pelo seu resultado"

Caio Bonfim,
marchador brasileiro



Acesse o QR code e assista a vídeo do centro de treinamento do medalhista Caio Bonfim

desanimador. Você está lá muito cansado, o treino está dando tudo errado e uma pessoa ainda passa te xingando", desabafou.

Os 20km completados em 1h19min09s por Caio Bonfim nos arredores da Torre Eiffel, por incrível que pareça, consegue ter um significado ainda maior do que a medalha inédita para o Brasil na modalidade. Aos 18 anos, Marina Ferreira treina com o medalhista e enxerga a oportunidade como inspiradora. Para a jovem atleta, ver alguém próximo dela chegando tão longe serve como combustível para seguir marchando pelo sonho. "Foi emocionante vê-lo na televisão. Eu chorei, foi lindo. É como se a gente estivesse ali ganhando", explicou. Marina pratica o esporte desde os 12 anos. Passava pelo local onde aconteciam os treinos, na época no Paranoá, com a mãe, quando viu os atletas praticando e se encantou de primeira. A jovem tem no currículo participações em competições em Santa Catarina e São Paulo e sonha repetir o feito do colega e ídolo, Caio Bonfim.

* Estagiários sob a supervisão de Fernando Brito

Olimpíulas

Miriam Jeske/COB



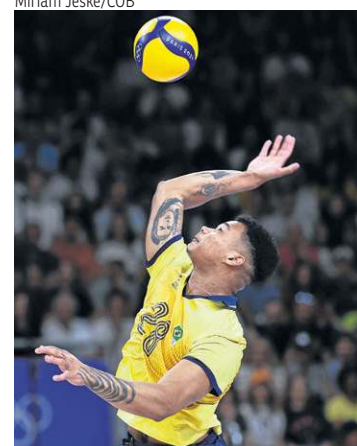
Hoje tem dancinha?

Pelas semifinais do peso Leve, a boxeadora brasileira Bia Ferreira enfrenta a irlandesa Kellie Harrington, hoje, às 17h05. Se perder, ficará com o bronze. Se vencer, lutará pelo ouro.

Grande final no tênis

Novak Djokovic e Carlos Alcaraz vão se encontrar em mais uma grande final. Ontem, os dois favoritos venceram nas semifinais da chave de simples. A decisão está marcada para amanhã, às 7h.

Miriam Jeske/COB



Vaga no vôlei masculino

Após duas derrotas, a Seleção Brasileira escapou do vexame ao bater o Egito por 3 sets a 0 (25/11, 25/13 e 25/16), ontem, e garantiu a vaga nas quartas de final. O oposto Dartan marcou 15 pontos.

Drama no atletismo

Valdileia Martins igualou o recorde brasileiro do salto em altura, avançou à final da prova, mas lesionou o pé esquerdo. A brasileira precisa se recuperar até amanhã, às 14h55, para disputar a decisão.

4

MEDALHAS

Total de conquistas de ouro do nadador francês **León Marchand, que ontem bateu o recorde olímpico nos 200m medley, com tempo de 1min54s06**

Gaspar Nóbrega/COB



Milagre no basquete

Por 102 x 84, o Brasil venceu o Japão, ontem, na terceira e última rodada do Grupo B, e contou com resultados favoráveis em outras partidas para assegurar a vaga nas quartas de final do torneio.

Hugo Calderano perde e jogará pelo bronze

DANILO QUEIROZ
VICTOR PARRINI
Enviados especiais
GABRIEL BOTELHO*

Paris — Hugo Calderano esteve a um passo de colocar o Brasil na primeira final olímpica do tênis de mesa. Responsável pelo melhor resultado do país, com a participação na semifinal dos Jogos de Paris-2024, o carioca falhou na missão de entrar na disputa pelo ouro, derrotado, ontem, pelo suco Truls Moregard, por 4 sets a 2 (parciais de 10/12, 14/16, 11/7, 7/11, 12/10 e 11/8), na Arena Paris Sud 4.

Embora não tenha se classificado à decisão, Hugo Calderano segue com chances de medalha. Amanhã, o brasileiro enfrentará

o francês Félix Lebrun pelo bronze. A disputa do título será entre Moregard e o chinês Fan Zhendong, logo após a definição do terceiro lugar.

Dentre os vários fatores que compuseram a eliminação do brasileiro, um chamou muito a atenção: a raquete do suco. Diferentemente da forma convencional usada pela maior parte dos atletas do tênis de mesa, o curvo com a ponta arredondada, inclusive pelo próprio Calderano, o equipamento utilizado por Moregard tem formato hexagonal.

Número 26 do mundo, o suco é garoto propaganda da Stiga, marca do mesmo país do atleta, responsável pela fabricação das raquetes hexagonais. Conhecido como Cybershape, o objeto

possibilita uma maior área de impacto com a bolinha em relação à versão arredondada.

É isso o que explica o mesatenista brasileiro Gleison Carmo, de 51 anos, campeão brasileiro master por clubes e seleções. "O campo de contato é maior nas extremidades. Não é um fator determinante, mas realmente ajuda na estratégia de jogo que o suco tem", explicou Gleison.

Na década passada, segundo o veterano brasileiro, as Cybershapes eram vendidas por até R\$ 1.900. "A gente encontra preços muito menores do que isso para as convencionais. É a melhor que já usei. Falo muito para os amigos: 'no dia que você usar uma hexagonal, não vai voltar para a redondinha'", disse.

Time Brasil em ação

Atletismo

5h05 Fernando Baloteli
8h40 Fernando Baloteli
14h10 Fernando Baloteli
16h45 Fernando Baloteli

Boxe

17h08 Bia Ferreira

Canoagem slalom

10h30 Ana Sátilla
11h40 Pepê Gonçalves

Ciclismo estrada

6h Vinicius Rangel

Futebol feminino

16h França x Brasil

Ginástica artística

11h20 Rebeca Andrade

Handebol

9h Brasil x Angola

Remo

4h30 Beatriz Tavares
4h42 Lucas Verthein

Judô

5h Brasil x Cazaquistão

Surfe

14h26 Gabriel Medina
15h48 Tatiana Weston-Webb

Tiro esportivo

4h30 Georgja Furquim
5h48 Ana Luíz Caetano

Vela

7h05 Gabrella Kidd
7h20 Bruno Fontes
8h05 João Siemsen e Marina Arndt

COBERTURA ESPECIAL
correio braziliense.com.br/olimpiadas-paris



ONDE ASSISTIR
Globo, SporTV e Cazé TV

Quadro de Medalhas

País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1. China	13	9	9	31
2. França	11	12	13	36
3. Austrália	11	6	5	22
4. Estados Unidos	9	18	16	43
5. Grã-Bretanha	9	10	8	27
6. Japão	8	4	6	18
7. Coreia do Sul	7	5	4	16
8. Itália	5	8	4	17
9. Holanda	4	3	2	9
10. Canadá	3	2	6	11
19. Brasil	1	3	3	7